

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2009.

Oficina de pintura como instrumento de expressividade de crianças.

Creusa Avigo, Ferreira.

Cita:

Creusa Avigo, Ferreira (2009). *Oficina de pintura como instrumento de expressividade de crianças. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/264>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/OsT>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

OFICINA DE PINTURA COMO INSTRUMENTO DE EXPRESSIVIDADE DE CRIANÇAS

Creusa, Avigo Ferreira
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho pretende, a partir de um trabalho com oficina de pintura, usando uma obra de Candido Portinari, "Mulher e criança", traçar algumas reflexões sobre aspectos expressivos da criança, relacionados a questões de sua história, por meio da interpretação que ela faz da obra do artista e representada na produção realizada. Para este estudo, realizei uma oficina de desenho e de pintura em uma escola pública, tendo como público alvo, 12 crianças na faixa etária de 9 e 10 anos, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental I. Foram 12 as produções pictóricas colhidas. Os elementos selecionados para análise foram a presença da figura feminina e da criança na produção; o tamanho das figuras pintadas, com relação ao suporte e o borramento entre fundo e figura. Após a análise de aspectos relacionados à expressividade, foi possível perceber, em 4 crianças, algumas relações entre tais aspectos e dados levantados em entrevista com as mães a respeito do relacionamento mãe-criança. Pelas linguagens não - verbais, foi possível sugerir possibilidade de reconhecimento das situações das histórias da criança, tanto boas quanto conflituosas. E, de certa maneira, sugerir também novos rumos para que elas elaborem tais conflitos não resolvidos, responsáveis, muitas vezes, pelo sucesso ou fracasso escolar.

Palabras clave

Expressividade Relação Pintura

ABSTRACT

SHOP OF PAINTING WITH INSTRUMENTS OF EXPRESSIVE OF CHILDREN

This porpouse intend using a screen painted by CANDIDO PORTINARI- *WOMAN AND CHILD*, drawing some reflexions about significant aspects from the children relacioned to the question of their history, by interpretation made by their artistic job showed in the production made . For this job, I made a workshop with draws and paints in a public school, having like a goal 12 children between 9 and 10 years old, coursing third grade in a fundamental School. Were chosen 12 jobs. The selected elements for analysis were the female and child presence included in the jobs, the size of the picture, painted , the smudge and background of the picture. After aspects analyzed relacioned to significant, was possible notice in 4 children some relation between aspects given and raised in interview made with children.s mothers about theirs relationship between mother-child. By linguagem no-verbal was possible suggest possibilities of the recognize of the situation from the children.s history, such as good or bad. And the other hands, it is possible suggest new ways for them show troubles not solved, responsible, and for several times, by school success or not success.

Key words

Significant Relationship Painted

INTRUDUÇÃO

A partir de um trabalho com oficina de pintura - usando uma obra de Candido Portinari, "Mulher e criança" - esse estudo pretende traçar algumas reflexões a respeito de aspectos expressivos da criança e de questões de sua história, por meio da interpretação da obra do artista, representadas nas produções realizadas. O estudo pretende, ainda, perceber se a oficina de pintura pode, de certa forma, favorecer a expressividade da criança. Tornou-se relevante, no tema proposto, articular os aspectos observados nas

produções, a dados obtidos por meio de entrevista prévia com as mães das crianças participantes.

Desenho pode expressar conflitos de toda ordem, inclusive os relacionados àqueles da relação mãe e criança. Vários autores mostram que, em desenhos de crianças, os relacionamentos podem estar presentes. Lourenção (1984) diz que o desenho pode ser expressão de um tipo de aspiração do eu, um reflexo do que a pessoa gosta ou desgosta, ou ainda, projeção de atitudes para com alguém (pai, mãe) do ambiente.

Allessandrini (1999, p.94) enfatiza que toda família tem aspectos dignos de serem mostrados (as luzes) e que outros, muitas vezes, são escondidos (as sombras), por causarem sérios constrangimentos. As luzes são sempre bem aceitas; já as sombras... "tais valores precisam ser conhecidos para que possam ser aceitos ou rejeitados". Nesse sentido, as linguagens não-verbais, como a do desenho e a da pintura, podem favorecer que crianças representem várias facetas de suas relações familiares, as quais, de certa forma, poderão também ser responsáveis pelo sucesso ou fracasso na aprendizagem escolar. A mesma autora afirma que "a passagem do verbal para o não-verbal desencadeia uma certa renovação cognitiva e afetiva no indivíduo que cresce internamente" (1999, P. 24). As linguagens não verbais facilitam, muitas vezes, a expressão dos conflitos, além de proporcionar prazer à criança.

Assim, pretendo observar algumas questões apresentadas pelas crianças na escola, pela linguagem não-verbal, ou seja, pelo desenho e pela pintura. Allessandrini (1999) diz que não podemos negar um diálogo da linguagem não-verbal com a da criança em uma situação de elaboração. Podemos supor que, enquanto conversa com as imagens, a criança imagina a resolução de seu conflito e o expressa nas tintas. Por muitas vezes, a criança pode pintar o mesmo conflito nesse diálogo. Talvez, ao proporcionar a ela condições para se expressar, seja possível também oferecer, ao mesmo tempo, condições para a elaboração de conflitos, deixando-a mais livre para investir na aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo, realizei uma oficina[i] de desenho e de pintura em uma escola pública, tendo como público alvo, 12 crianças na faixa etária de 9 e 10 anos, cursando o terceiro ano do ensino fundamental I. Procedi da seguinte maneira: apresentei a elas a obra "Mulher e Criança"[ii], de Candido Portinari, como norteadora para as produções pictóricas. Essa reprodução apresenta aspecto interessante, sugerindo "mãe e filho"; "mulher e criança", enfim... Tais aspectos foram essenciais para o estudo, pois suscitaram nas crianças a possibilidade de representatividade, ou mesmo de simbolização de aspectos tanto positivos como negativos de possíveis relações com a mãe.

Foram 12 as produções realizadas pelos participantes, para leitura do produto. Enumerei-as como sujeito1, sujeito 2 e assim por diante. Utilizei os seguintes elementos para análise: a presença da figura feminina e da criança na produção; o tamanho das figuras pintadas, com relação ao suporte e o borramento entre fundo e figura.

Trato, a seguir, das situações representadas pelas crianças por meio das produções pictóricas colhidas da oficina, norteada pelos elementos selecionados para a análise, apontados acima.

Das produções dos sujeitos 1 ao 5, em todas elas, a figura da mulher e a da criança aparecem; ocupam quase todo o espaço do suporte A3, em tamanho consideravelmente grande, e em primeiro plano; e não há borramento entre fundo e figuras. Do ponto de vista do desenho, esse aspecto é interessante em uma relação: "podemos afirmar, portanto, que imagem corporal e conceito de si mesmo se equivalem" (Lourenção, 1984, p.16).

Nas produções dos sujeitos de 6 ao 12, apresentam-se situações variadas. Uma variável comum notada - relacionada ao primeiro elemento de análise - foi a presença da figura feminina e a da criança em quase todos os trabalhos. Apenas dois trabalhos diferenciam-se. Descrevo-os mais a frente. Vale salientar que, de acordo com o segundo elemento de análise, essas figuras, a feminina e a da criança, apresentam-se bem diferentes das produções dos primeiros sujeitos, desta vez, pequenas com relação ao tamanho do suporte A3, portanto, ocupando pouco espaço. De acordo com Lourenção, a imagem corporal é projetada no dese-

no da figura humana e, conseqüentemente, o conceito de si mesma. Vale aqui lembrar que, para a autora, "imagem corporal e conceito de si mesmo se equivalem" (1984, p. 16). Quanto ao borramento entre fundo e figura, tivemos entre 7 produções dos sujeitos, 5 delas apresentado tal borramento. Sara Paín faz uma leitura interessante desse ponto de vista. Verifica a autora que "podem-se ver composições cindidas em dois pelas linhas ou pelas harmonias coloridas. Observamos essa modalidade de expressão nos sujeitos que estão elaborando um luto". E reitera que tal expressão pode revelar "o problema da nostalgia sofrida pelos sujeitos desenraizados ou crianças de pais divorciados" (Paín, 1996, 81).

Descrevo, sem muitos detalhes, os aspectos pontuais das produções desses mesmos sujeitos, dando ênfase a alguns deles que julguei necessários ao presente estudo. Inicio a descrição com a seguinte consideração de Allessandrini: "o medo se traduz em figuras com as quais se pode dialogar, respostas surgem diante de questionamentos, o coração pode encontrar força para se abrir" (1999, p. 21).

Na produção do sujeito 6, a mãe não foi pintada, permanecendo o branco do suporte, no local onde possivelmente seria a figura feminina; o restante foi pintado com uma grande quantidade de tinta azul que envolveu todo o espaço do suporte. Na produção do sujeito 7, misturam-se imagem da figura feminina, com fundo em detrimento da mesma tonalidade de tinta. Sara Paín (1996) remete à dificuldade de ordem psicológica. Veem-se sujeitos anularem uma representação por um fundo cujas cores são as mesmas que aquelas da figura. No sujeito 8, percebe-se um vulto de uma possível figura feminina, pintada por cima, após ter sido traçada. Allessandrini pontua que "raivas antigas" expressam sofrimentos do passado. Trazê-los para o presente faz emergir novas figuras "de modo que a energia presa no passado possa fluir em ação qualitativamente melhor no presente", (1999, p. 21). No sujeito 9, a criança toma conta do lugar da figura feminina. No 10, a figura feminina aparece solta em um espaço pintado de vermelho e a criança mistura-se com o fundo, pois também apresenta-se vermelho. No 11, mãe e criança igualam-se em tamanho e largura. E, por fim, na produção do sujeito 12, não aparecem as figuras feminina e nem a da criança, mas, sim, uma grande necessidade de deixar sua marca, sua inscrição em tamanho grande ocupando um espaço enorme da pintura. Segundo Paín (1996), "a criança na medida em que se apropria de seus gestos, também procura deixar sua marca". O exagero dessa marca pode configurar situação não totalmente resolvida.

As considerações acima remetem-nos à afirmação de Allessandrini em que "o medo se traduz em figuras para possível diálogo" que podemos travar, em prol de trazê-lo para o presente e possibilitar que novas situações apareçam

DISCUSSÃO

Aponto algumas considerações extraídas de relatos que obtive de mães dos sujeitos participantes da oficina, em entrevista. Desses relatos, considereirei a relação mãe e filho, aspecto importante para este estudo. Apresento, a seguir, 4 situações, como amostragem deste estudo, que possibilitam relacionar aspectos expressivos e aspectos da relação entre mãe e filho.

Do ponto de vista da expressividade, os sujeitos 1 e 2 apresentaram em seus desenhos a figura feminina em primeiro plano juntamente com a criança, em tamanho grande, não borraram fundo e figura. Na entrevista, as mães manifestaram que essas crianças eram filhos, que além de aprender com certa facilidade, travavam bom relacionamento com elas.

Na produção do sujeito 9, houve inversão de papéis, a criança se desenha no lugar da figura feminina, em tamanho médio. O relato dessa mãe, em entrevista, é de que a criança não aceita regras e não a obedece, e que a relação é conflituosa.

Já a produção do sujeito 7, em que a criança mistura fundo e figura feminina - escondendo a figura feminina, é da mesma cor fundo e figura, no caso preto. O dado da entrevista permitiu compreender a questão da criança ocultar a figura feminina, que pode estar relacionada ao fato de a mãe realizar discussões pesadas até mesmo com docentes da unidade escolar. Nessas, ocorrem até situações relacionadas com a segurança pública, envolvendo os filhos.

Nessa perspectiva, o que uma produção pictórica pode representar? Quais as situações observáveis? Existem aspectos comuns, semelhanças e diferenças? Qual a intenção revelada? De acordo com o contexto, a ação diferencia-se, portanto, deveríamos considerar a historicidade em uma produção pictórica, assim tentando compreender cada aspecto revelado.

As observações feitas podem sugerir correspondência entre aspectos expressivos e aspectos de relação da criança com a mãe.

CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, foi possível perceber, a partir da hipótese inicial, que crianças expressaram tanto situações mal resolvidas de suas relações familiares, como as bem estruturadas de acordo com os teóricos de base. Isso se tornou possível pelas produções pictóricas e as entrevistas realizadas. Tais aspectos abrem possibilidade de reconhecer situações em que as crianças não se expressam de forma verbal, e que podem ser manifestadas pela linguagem não-verbal, muitas vezes resolvendo até mesmo os conflitos na representatividade.

Podemos, ainda, propor linguagens que traduzam seus medos e conflitos internos, como a de desenhar e de pintar. É interessante que a criança repita suas pinturas - por vezes, da mesma maneira - na situação trabalhada até que possa reelaborá-las.

Estudos da Psicopedagogia, área que aborda essencialmente a dificuldade de aprendizagem, mostram muitas raízes das diferentes dificuldades, como advindas de relações não resolvidas na própria estruturação do comportamento do indivíduo. Estas, muitas vezes, não são reconhecidas, pois a dinâmica escolar não permite reconhecê-las, do foco em que estamos tratando. Assim, o indivíduo cresce com as lacunas não resolvidas, pois muitas delas não são mostradas em linguagens verbais, comuns na Educação. E reconhecê-las do ponto de vista das linguagens não-verbais, por exemplo, pelo desenho ou pela pintura, assim como outras, demandam certo conhecimento e estudo que nem sempre é possível no espaço da escola, pois entramos em esfera de um trabalho mais minucioso da questão.

NOTAS

[i] O trabalho com a oficina de desenho e de pintura foi realizado no ano de 2007 em uma unidade pública de Ensino Fundamental em São Paulo.

[ii] "Mulher e criança" - Candido Portinari - 1936 óleo sobre tela, 100 x 81 cm Coleção particular, Rio de Janeiro - RJ. Definição geral do tema: Em 1º plano mulher e criança com moringa propondo água, em 2º plano morro com casas ao longo do morro e em 3º plano mar, montanha e céu. Identificação dos elementos componentes: Jogo de luz e sombra vislumbrando as roupas das personagens, cores escuras. Terra marrom com sombras. Casas brancas e marrons, alguns coqueiros e árvores. Chão duro. Cabelos crespos tanto da mulher como da criança.

BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRINI, C. Dias (org.). Oficina criativa e psicopedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ALLESSANDRINI, C. Dias (org.). Tramas Criadoras na construção do 'ser si mesmo'. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. <http://www.candidoportinari.com.br> 2007.

LOURENÇÃO, ODETE, VAN KOLCK. Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico. São Paulo: EPU, 1984.

PAÍN, S.; JARREAU, G. Teoria e técnica da arteterapia. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

PAÍN, S. A função da ignorância. Trad. de Maria Elísia Valliatti Flores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990.

PAÍN, S. Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem. Trad. de Ana Maria Machado. Porto Alegre. Artes Médicas, 1985.